

Organização social dos Kayapó Xicrin

Organizam as casas de sua aldeia em um círculo, deixando uma grande área comum no centro. Cada casa abriga famílias bem grandes. Cada habitante da aldeia pertence à casa da sua mãe e quando o homem se casa vai morar na casa da família da esposa. Uma mulher nasce, vive e morre na mesma casa.

As casas, assim como as roças, pertencem às mulheres. As mulheres de uma casa desenvolvem atividades em conjunto. Cabe-lhes o trabalho na época do plantio, a colheita diária de tubérculos para a alimentação, o abastecimento de lenha e água, assim como parte da coleta da floresta. Dedicam também grande tempo à pintura corporal, atividade extremamente desenvolvida, e fiam o algodão.

O centro do mundo é representado pelo centro do pátio da aldeia circular, onde se desenvolvem os rituais e a vida pública em geral.

Língua dos Kayapó Xicrin

Os Xikrin falam a língua Kayapó. Reconhecem a semelhança de sua língua com a dos outros grupos e podem também listar as diferenças. Isso é interessante, pois reconhecem, por um lado, uma unidade e identidade lingüística, e, por outro, as diferenças internas a esse grupo maior.

Na aldeia, entre si, os Xikrin usam apenas a própria língua. Homens jovens e que possuem maior oportunidade de contato com a sociedade envolvente falam melhor o português do que os homens velhos, mulheres e crianças, porém não utilizam o português para conversar entre si no interior da aldeia.

Crenças dos Kayapó Xicrin

Quem exerce a função sacerdotal entre os Kayapó Xicrin é o xamã.

O xamã é um ser sobre-humano e o mediador entre a sociedade Xikrin e a natureza e entre a sociedade Xikrin e o sobrenatural. O xamã é um ser pleno: vive na sociedade dos homens, compartilha da sociedade dos animais, do sobrenatural e tem a capacidade de manipular os diferentes domínios. Ele pode, entre tantos outros atributos, negociar com os donos-controladores do mundo animal, uma boa caçada ou uma farta pescaria. Ele torna-se xamã por escolha do gavião-real, habitante do mundo celeste, adquirindo assim, a capacidade de voar e, voando, possui uma visão cósmica do universo. Diz-se, entre os Xikrin, que o xamã, indivíduo que também manipula doenças e resgata a alma que se perdeu do corpo, consegue “ver” no sentido amplo: enxerga o que é invisível aos homens. O xamã, acreditam os Xikrin, vê excepcionalmente bem e somente ele e as aves possuem esta faculdade desenvolvida.

Costumes dos Kayapó Xicrin

O uso dos recursos naturais é extremamente diversificado. Os Xikrin conhecem e distinguem, em detalhes, a fauna e a flora. Definem-se como essencialmente

caçadores, mas também fazem grande uso de roças e plantações. Várias espécies de peixes fazem parte da alimentação. Pescam no inverno com linha de nylon e anzol. No verão, prevalece a pesca comunitária com timbó (um tipo de cipó). O hábito de perambulação pela área, além de diversificar a dieta, permite um manejo muito bem planejado de diversos ecossistemas. Muitos rituais dependem destas perambulações, essenciais para o provisionamento de alimento para promover as cerimônias e de outros produtos não encontrados no entorno da aldeia.

Coletam também toda a matéria-prima necessária para a sua cultura material, especialmente madeiras, cipós, palhas, além de conchas, caramujos e sementes diversas.

Tradições dos Kayapó Xicrin

O aprendizado dá-se por meio da convivência e da observação participante, ou seja, as crianças Xicrin aprendem as tradições do seu povo observando e participando. Os adultos orientam, corrigem e às vezes ensinam de modo mais sistemático, cantos, coreografias e seqüências rituais a turmas de meninos e meninas. Um indivíduo, com marcada inclinação para desempenhar uma atividade específica, aprende de modo mais contínuo com aquele que é um especialista reconhecido naquela atividade. As meninas aprendem a pintura corporal em casa, com parentes adultas. Os mitos são contados pelos velhos, sob forma de conto, de drama ou de discurso político. Existem punições, ou melhor, algum tipo de pressão por parte de parentes e da comunidade com relação a comportamentos desviantes, especialmente através do ridículo ou de um ligeiro ostracismo. O trabalho bem feito ou o comportamento considerado adequado é publicamente louvado e admirado.